



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

EDUARDA DA SILVA SANTOS

**A FESTA DE REIS EM QUEIMADAS-PB: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE (1990-
2019)**

CAMPINA GRANDE
2019

EDUARDA DA SILVA SANTOS

**A FESTA DE REIS EM QUEIMADAS-PB: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE (1990-
2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Área de concentração: História Cultural

Orientadora: Prof.Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Eduarda da Silva.
A festa de Reis em Queimadas-PB [manuscrito] : cultura e memória entre 1990-2019 / Eduarda da Silva Santos. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo, Departamento de História - CEDUC."
1. Festa popular. 2. História cultural. 3. Memória local. I.
Título
21. ed. CDD 306.48

EDUARDA DA SILVA SANTOS

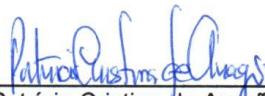
**A FESTA DE REIS EM QUEIMADAS-PB: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE (1990-
2019)**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso
de Licenciatura em História da
Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de
Licenciada em História.

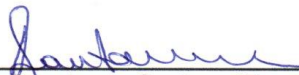
Área de concentração: História Cultural

Aprovada em: 19/06/2019

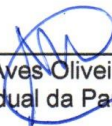
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Patrícia Cristina de Araújo Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalém Aves Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família. DEDICO.

*“És Queimadas bonita e garbosa.
Tua gente é ordeira e viril.
Fás de sempre crescer graciosa.
Sobre o coto da pátria gentil. [...]”*

(Paulo Epifânio Bezerra)

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Mapa de Queimadas no mapa do estado da Paraíba	16
Figura 2: Pascácio de Oliveira Ledo fundador de Queimadas-PB.....	17
Figura 3: Queimadas no final da década de 70.....	18
Figura 4: Queimadas-PB, anos 90.....	19
Figura 5: Queimadas-PB, anos 2000.....	19
Figura 6: Queimadas, PB atualmente.....	20
Figura 7: Igreja de Queimadas-PB, em 1962.....	21
Figura 8: Festa de Reis no jornal da Paraíba,1972.....	22
Figura 9: Festa de Reis, Queimadas-PB, anos 80.....	23
Figura 10: A festa de Reis, Queimadas-PB 2005.....	24
Figura 11: A festa de Reis, Queimadas-PB 2014.....	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.Da cultura local à memória: abordagens históricas.....	10
2.Queimadas e a festa de Reis.....	15
3.Percurso histórico da festa de Reis.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

A FESTA DE REIS EM QUEIMADAS-PB: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE (1990-2019)

Eduarda da Silva Santos *

RESUMO

A pesquisa aqui desenvolvida tem por finalidade apresentar um estudo a respeito da festa de Reis desta localidade. A festividade de Reis faz parte do calendário cultural de Queimadas - PB e da memória social. Este projeto cultural representa a história deste povo, pois é um importante marcador social dessa historicidade. A festa atrai turistas oriundos da Paraíba e fora do estado que vêm à cidade participar deste evento. O objetivo deste estudo é compreender a trajetória da festa de reis de Queimadas - PB entre os anos de 1990-2019 realçando a memória desta festividade e suas personificações no contexto histórico-cultural do município. Situamos a pesquisa no Campo da História Cultural com enfoque nos estudos sobre festa e memória para retratar a festa de Reis. Para isso, tomamos por estudo os trabalhos de Barros (2003), Morin (2002), Lopes (2010), Nora (1993), Janssen (2005), entre outros. O artigo foi elaborado a partir dos conceitos de cultura e memória. Para elaboração deste estudo, analisamos as fontes elencadas: jornais, fotografias, documentos oficiais que falam sobre a festividade. A corrente pesquisa se argumenta na importância que a festa de Reis promove na cidade de Queimadas - PB na memória e na representação dos moradores da cidade.

Palavras-Chave: Cultura. Festividade. Memória.

RESUMEN

La investigación desarrollada tiene por finalidad presentar un estudio sobre la fiesta de Reyes de esta localidad. La festividad de Reyes hace parte del calendario cultural de Queimadas-PB y de la memoria social. Este proyecto social representa la historia de este pueblo pues es un importante marcador social de esta historicidad. La fiesta atrae turistas oriundos de Paraíba y afuera del estado que vienen a la ciudad participar de este evento. El objetivo de este estudio es comprender la trayectoria de la fiesta de reyes en Queimadas – PB entre los años 1990-2019 destacando la memoria de esta festividad y sus personificaciones en el contexto histórico-social de la ciudad. Situamos la investigación en el Campo de la Historia Cultural con enfoque en los estudios sobre fiesta y memoria para retratar la fiesta de Reyes. Para eso tomamos como estudio los trabajos de Barros (2003), Morin (2002), Lopes (2010), Nora (1993), Janssen (2005), entre otros. El artículo fue elaborado a partir de los conceptos de cultura y memoria. Para la elaboración de este estudio analizamos las fuentes mencionadas: periódicos, fotografías, documentos oficiales, que hablan sobre la festividad. La corriente investigación se sostiene en la importancia que la fiesta de reyes promueve a la ciudad de Queimadas-PB en la memoria y representación de los pobladores de la ciudad.

Palabras- Clave: Cultura. Festividad. Memoria.

* Eduarda da Silva Santos Graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: edusilvasantos3@gmail.com

INTRODUÇÃO

A festa de Reis na cidade de Queimadas - PB é uma expressão de memória local, fazendo parte da trajetória de um povo e de sua sociedade. Deste modo, partindo desta percepção, chamamos atenção à importância de ressaltar, inicialmente, a concepção de cultura para, a partir dela, pensar a memória e a festa como aspectos importantes do local.

A cultura aqui é compreendida a partir das vivências na sociedade, possibilitando diversas contribuições para a construção da história da humanidade. Ela é delineada a partir de crenças, danças, rituais, valores, sendo um dos principais aspectos da história para se pensar o indivíduo em comunidade. Para Morin (2002, p. 56

“A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas”.

As festividades encontram-se estabelecidas na história do cotidiano da humanidade, seja qual for a etnia, classe e período histórico. Conforme Bosi (1994), a festa conserva as tradições e os costumes de um povo no seu espaço de vivência. Este artigo tem por tema a Festa de Reis na cidade de Queimadas-PB, pois a pesquisa argumenta-se na relevância que a festa proporciona a cidade de Queimadas - PB no que se refere à história dos moradores da cidade.

A Festa de Reis de Queimadas - PB é o maior evento do município, sendo o mais aguardado pelos moradores, correspondendo a umas das maiores festas de rua do estado da Paraíba. Esta festividade ocorre todos os anos no mês de janeiro, finalizando os festejos natalinos. A festa tem aspectos religiosos, assim como shows de caráter profano. Anualmente, a festa atrai uma gama de turistas que vêm prestigiar o evento que, ao longo do tempo, sofre suas modificações, procurando adaptar-se às gestões municipais que inovam à sua maneira (LOPES, 2010).

Este artigo tem por objetivo geral analisar a trajetória da festa de reis de Queimadas – PB, destacando a memória desta festividade e suas representações no contexto histórico-cultural da cidade.

A pesquisa situa-se no campo da história cultural, tendo como conceito de análise a cultura, observando, a partir dela, hábitos, tradições, comportamentos e crenças de um determinado povo. É a partir da cultura que se preserva as tradições, do mesmo modo que elas também compõem tradições de outras sociedades. A problemática da pesquisa é analisada da seguinte maneira: de que modo a festa de Reis contribuiu para história e memória da cidade de Queimadas PB?

O empenho pela análise da festa de Reis da cidade de Queimadas - PB efetuou-se pela relevância cultural e da memória social que a festividade proporciona aos queimadenses, da mesma maneira que a busca por novos diálogos e pesquisas nesta área para enriquecer os estudos já realizados sobre a festividade. A escolha por esse tema se deu a partir da minha experiência ao participar desta festividade na condição de moradora e da mesma proporcionar a construção da minha identidade como moradora da cidade de Queimadas-PB. Desde muito pequena fui inserida na festa a qual participo até os dias atuais. Compreendo a importância que o estudo conduz para identificação cultural, assim como, social, de crenças, costumes, e tradições dos moradores da cidade de Queimadas-PB.

Temos como objetivos específicos: identificar como os moradores de Queimadas em suas narrativas de memória elaboram representações sobre a festa; pesquisar sobre a festa de reis enquanto uma festividade religiosa, cujas implicações culturais fazem parte da cidade, e mostrar a relevância da festa para a memória social e cultural da cidade.

Buscando analisar a temática proposta do projeto de pesquisa, o estudo encontra-se na abordagem bibliográfica, onde foram efetuadas leituras em obras referentes ao conceito de Cultura, como: Bosi (1994), Barros (2003), Laraia (2006), Guarinello (2001), Chaves (2011).

As fontes utilizadas para contribuição dos dados referentes à Festa de Reis na cidade de Queimadas - PB foram: imagens, blog Tataguaçu, sites, foi realizado um estudo a partir dos livros "Terra Tataguaçu" e "Queimadas seu povo, sua terra" de dois professores e pesquisadores da história de Queimadas - PB.

A importância de usar as fontes é analisar de forma mais ampla a memória presente nelas, não como algo simplesmente presente, mas criado. A memória é construída e serve como base para a constituição tanto da cultura como da identidade. A partir destas fontes, buscamos compreender como se constituiu a festa e laços coletivos que ela simboliza e de que forma ela serve como elemento de

coesão social, pois é um dos fatores que ajuda no sentimento de identificação de uma sociedade, a memória que ela tem de si e de maneira foi estabelecida esta memória.

1. DA CULTURA LOCAL À MEMÓRIA: ABORDAGENS HISTÓRICAS

Delinear o que é cultura não é uma responsabilidade fácil, visto que a cultura é compreendida a partir de diversos conceitos, assim como se relaciona através de diálogos interdisciplinares mais pertinentes, abrangendo as relações da História com outros campos do saber. Sobre este aspecto, Barros (2003) tem uma conceituação diversificada em relação a outros temas, enfatiza ainda que:

“Para introduzir um universo comum a todas as tendências de aqui falaremos, consideraremos que a História Cultural é aquele campo do saber historiográfico atravessado pela noção de 'cultura' (da mesma maneira que a História Política é o campo atravessado pela noção de 'poder', ou que a História Demográfica funda-se essencialmente sobre o conceito de 'população', e assim por diante. Cultura, contudo, é um conceito extremamente polissêmico, notando-se ainda que o século XX trouxe-lhe novas redefinições e abordagens em relação ao que se pensava no século XIX como um âmbito cultural digno de ser investigado pelos historiadores”. (BARROS,2003, p.145)

Barros (2003) discute a respeito da multiplicação dos campos historiográficos e dos diálogos interdisciplinares. A partir do século XX, por volta dos anos de 1960/1970 nos quais ocorreram transformações na História, principalmente no campo do conhecimento. Surgindo novas modalidades historiográficas, entre elas a Nova História Cultural com o surgimento de novas fontes e objetos de estudos historiográficos, bem como as novas formas de operar o conhecimento. Em relação a Nova História Cultural, Brandão (2011) ressalta que:

“A Nova História procurou dá enfoque à pluralidade das experiências humanas, ampliando as perspectivas históricas, evitando assim a simples narrativa estanque dos fatos. Além do direcionamento da pesquisa para tudo aquilo que é do construto humano. A Nova História Cultural alargou a noção de fontes históricas, possibilitando, ao pesquisador, chegar a temas como a festa dos Santos Reis considerada irrelevante pela história oficial e positivista”. (BRANDÃO, 2011, p. 18)

De acordo Chaves (2011), a palavra cultura decorre do latim (colore) cuja interpretação é cultivar as plantas. A palavra cultura atualmente apresenta diversas significações, pois até o século XVI transcorria empregada para aceção acerca do cuidado com algo, o cultivo, o cuidado, tanto com animais como plantações agrícolas nos séculos XVIII e XIX que é ocasionada a representação da cultura a partir da arte e de pessoas letradas. A respeito desta perspectiva, Da Matta (1981) apresenta uma reflexão sobre o que vem ser cultura destacando:

[...]Porque para nós, “cultura” não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de “civilização”, mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas”. (DA MATTA, 1981, p.2)

Conforme a compreensão da Antropologia, a cultura é pertencente à vida social de uma pessoa, portanto, neste aspecto a cultura está assentada no cotidiano, nas vivências, no comportamento, discernindo um indivíduo a uma coletividade, um povo, uma sociedade.

Laraia (2006), afirma que no final do século XVIII início do século XIX a expressão germânica “Kultur” foi utilizada para representar as características espirituais de um povo, no mesmo modo que o termo francês “Civilization” mencionava-se à efetivação de matérias de uma sociedade, a cultura estava relacionada à educação, razão, e interligada com a civilização, sendo a cultura de âmbito individual e a civilização de esfera de coletividade. A partir da discursão do conceito de cultura entre a França e a Alemanha, denotou-se a construção das perspectivas de cultura que se encontram nos estudos das Ciências Sociais.

Para Laraia (2006), Tylor, apontado como o fundador da antropologia britânica, o qual escreveu a primeira definição etnológica da cultura, em 1917, analisou a cultura a partir de um objeto de um estudo sistemático, desse modo refere-se a um fenômeno natural e a diversidade defendia o princípio do evolucionismo, caracterizou o termo cultura para o inglês “Culture” definindo cultura como toda manifestação ocorrida na sociedade através de crenças, da arte, da música, dos costumes, do cotidiano, ou seja, o conjunto de hábitos de um povo:

“Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis,

costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (LARAIA, 2006, p.25)

A memória serve como base de referência para a construção das culturas, sendo sua produção necessária para constituição de símbolos que caracteriza a cultura, todo sujeito é introduzido em um âmbito social a partir de seus convívios em uma sociedade, portanto, o indivíduo ao iniciar sua vida produz através de suas experiências pessoais às quais acompanha o sujeito por toda sua existência. Estas vivências formam uma soma de lembranças às quais estão guardadas em nossa memória, para construção de nossa identificação procuramos nos diferenciar em um grupo social ao qual encontramos afinidade. Para Nora (1993):

“Há tantas memórias como existem grupos, a memória é por natureza múltipla e específica, coletiva, plural, e ainda assim individual, a memória é tudo que identifica uma pessoa ou lugar, podendo ser ela ser escrita, falada ou documentada, podendo ser ela uma identificação de um país”. (NORA, 1993 p. 21)

Barros (2011) trabalha memória na perspectiva do estudo da Memória Social e sua associação com a história atenta para o estudo da memória coletiva e social, como também para o próprio conceito de memória e como foi trabalhado no conceito historiográfico.

A memória está presente na coletividade sendo que nesta coletividade existem memórias que tem uma grande importância para as pessoas que fazem parte deste universo coletivo, sendo assim, estas memórias são basicamente sociais e estão nas memórias coletivas, mas se distinguem pela importância que lhe são atribuídas pela coletividade.

Barros (2011) chama atenção para a relação como o de tempo histórico necessário para este tipo de estudo, por exemplo, a questão da influência da história na memória e da memória na própria história e o destaque que a memória vem tendo no mundo contemporâneo servindo de base para questionamentos da própria história e da memória oficial construída por ela mesma, pois a história produz memória como a memória produz história.

O tempo histórico trabalhado por Barros (2011) é de fundamental importância para o tipo de estudo que ele faz para memória, pois isso ele discute tanto o conceito como também a própria concepção de tempo e suas percepções, bem

como o tempo é percebido em diferentes contextos, não apenas em um tempo cronológico.

Barros (2011) estuda a memória, utiliza os conceitos de Halbwachs (apud Barros, 2011), problematizando-os a partir de outros autores com a mesma temática considerando também a questão cultura envolvida neste processo. Halbwachs (apud Barros, 2011) foi o precursor no estudo da memória coletiva e a partir de suas análises que inicia a construção de um novo campo de estudos. Halbwachs estuda a memória em seu contexto social, tanto nos aspectos do indivíduo como no coletivo como um processo complexo que não se resume a lembrança dos fatos, pois a memória deixa de ser algo estático para ser um processo dinâmico, que tem papel fundamental na coesão social. Conforme Barros:

“Mas é mesmo com Maurice Halbwachs que começa a se constituir um novo campo de estudos, prenúncio de uma futura disciplina relacionada à Memória Social, e pronto a situar interdisciplinarmente áreas do saber como a História, a Antropologia, a Psicologia, o Folclorismo, a Crítica Literária. Todo este campo de interconexões disciplinares– somente possível a partir da afirmação mais efetiva das ciências sociais na primeira metade do século XX em novos espaços como as revistas interdisciplinares e um novo espírito de diálogo acadêmico entre pesquisadores de esferas diferenciadas – seria imprescindível para que a memória coletiva pudesse ser captada não mais apenas na palavra escrita, mas no gesto, na imagem, nas festas, ritos, comemorações”. (BARROS,2011, p.321)

Janssen (2005) em sua análise *Memória: Contando a história dos bairros através do tempo*, discorre sobre Maurice Habwachs no que diz respeito ao conceito de memória que passa a ser estudada como um acontecimento social que é motivado por elemento de um grupo, portanto, para Janssen (2005):

“A partir de Halbwachs (1990), a memória passou a ser analisada como um fato social que é influenciado pelos fatores coletivos, pois ela seria sempre perpassada por dados que se originam fora do indivíduo e que lhe servem de guia. Essa memória, influenciada pelo coletivo, estaria presente até mesmo no sonho. A memória coletiva condiciona todas as lembranças: assim o indivíduo acreditaria ser o exclusivo autor de uma reminiscência que, na verdade, surge em função de um processo social”. (VILELA,2005, p.5)

A memória é um processo complexo que envolve muitos mais do que lembrar fatos, é sua construção e modificação ao longo do tempo que ocorre tanto no

coletivo como individualmente, sendo que a constituição da memória individual e coletiva não ocorre de modo separado, ambos dependem um do outro.

Estudar a memória permite uma compreensão de sua importância cultural e histórica além da preservação da própria história e da identidade local, traz para os moradores o referencial e ao mesmo tempo a sensação da continuidade, permitindo uma melhor adaptação as mudanças e a continuação sobre novas bases de uma identidade que se construiu ao longo das gerações como também da memória produzidas por elas além da construção de novas memórias onde novas possibilidades de interpretação e representação, pois a memória não é estática e nem estar associada especialmente ao corpo físico pois ela também é cultural e social.

As festividades religiosas e profanas encontram-se inseridas na memória coletiva, bem como são expressões da cultura popular e sociais, da construção do cotidiano e de celebrações de um determinado povo, apresentando-se a partir de seus costumes, rituais, crenças, conceitos simbólicos e tradicionais. A partir desta compreensão, é importante acentuar as considerações de Guarinello (2001):

“Festa é, portanto, sempre uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definidos e especiais, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Festa é um ponto de confluência das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes”.
(GUARINELLO,2001, p.972)

No Brasil, as festas estão inseridas na cultura popular desde o período colonial, os festejos eram vivenciados por pessoas de diferentes sociedades, resultando nas múltiplas culturas. Possuímos por referência como precedente as festividades no Brasil a primeira missa no período colonial, a festa aos santos, assim como práticas específicas dos europeus e de acordo com os costumes do catolicismo. Na atualidade, permanecem em nossa sociedade as tradicionais festas populares, com a devoção a santos, assim como a padroeiras e festas de santos reis, que são comuns em cidades do interior do Brasil, caracterizadas pelo sagrado e profano.

De acordo com os estudos de Magalhães (2013), os festejos em devoção aos Santos Reis no Brasil teve sua gênese na cultura europeia ainda durante a fase do

Brasil colônia. Em suas análises sobre as folias de Santo Reis, Vera Lúcia Pergo destaca:

“A literatura indica que a tradição da “Folia de Reis” teria chegado ao Brasil por intermédio dos portugueses no período da colonização, uma vez que, essa manifestação cultural era realizada por toda a Península Ibérica sendo comum a doação e recebimento de presentes a partir da entoação de cantos e danças nas residências. Nessa linha de argumentação, a Folia de Reis teria surgido no Brasil no século XVI, por volta do ano de 1534, por meio dos Jesuítas, como crença divina para catequizar os índios e posteriormente os negros escravos. Dessa forma, a Folia de Reis brasileira passou a ser composta pelas manifestações culturais de diversas etnias e povos, com variações regionais, seja quanto ao estilo, ao ritmo e ao som, entretanto, mantendo a mesma crença e devoção ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos”. (PERGO, p.1)

As demonstrações culturais aos Reis Magos, bem como as práticas por toda Península Ibérica e que essas costumem surgiram no Brasil possivelmente no século XVI por intermédio dos jesuítas, que buscavam catequizar índios a posteriori os escravos. Conforme explica Guilherme Porto (1982):

“Folia de Reis pode ser entendido como os cortejos de caráter religioso popular, que se realiza em vários estados do Brasil, entre o Natal e a Festa de Reis (06 de janeiro), reproduzindo idealmente a viagem dos Magos a Belém, para adorar o Menino Jesus”. (PORTO,1982, p.7)

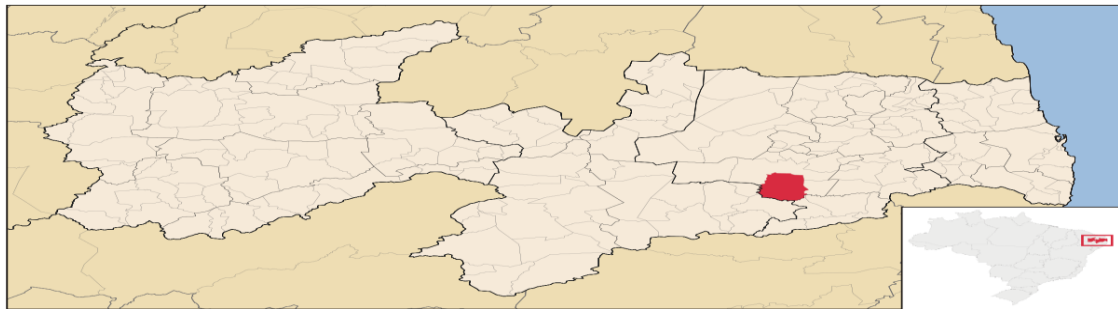
Os festejos de Santo de Reis são de caráter religioso popular, sendo uma celebração para finalizar os festejos ao nascimento de Jesus Cristo, encontra-se inserida nas comemorações de natal; essa festa é a comemoração do encontro dos três Reis Magos e do filho de Deus, o Messias.

2. QUEIMADAS E A FESTA DE REIS.

A cidade de Queimadas - PB, encontra-se localizada a cerca de 133 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba; sua população em 2010 segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010) são de 41.049 pessoas; o município é composto pelo Planalto da Borborema e cortado pela serra de Bodopitá; sua densidade populacional gira em torno de 100,33 hab/ km², (IBGE 2006). Queimadas - PB é a maior cidade do estado da Paraíba em números de zona rural, sendo a população desta área de 18.805 (IBGE/2010).

Encontra-se localizada na mesorregião do Agreste paraibano, é uma das principais cidades da microrregião de Campina Grande – PB; seu desenvolvimento se dá principalmente pelo fato da cidade ser cortada pela BR 104, dando acesso ao estado de Pernambuco, as cidades circunvizinhas e também para o sudeste do país, tornando seu comércio o mais ativo de sua microrregião.

Figura 1 Mapa de Queimadas no mapa do estado da Paraíba



Fonte: Blog Queimadas no foco.

De acordo com os estudos sobre Queimadas - PB, José Ezequiel Barbosa Lopes, em seu livro *Terra Tataguaçu*, disserta que a origem do município se deu em 01 de dezembro de 1712, pois foi nesta data que o capitão Pascácio de Oliveira Ledo, que neste período residia na cidade de Cabaceiras – PB, recebeu a regulamentação das terras que viria a ser a cidade de Queimadas-PB. Conforme Lopes (2010), foi estabelecida um acordo com um grupo de indígenas da nação Cariri, denominados Bodopitá que posteriormente se denominou Tataguaçu, palavra indígena que significa “fogo grande”, a qual certamente se referia ao fogo posto na mata por Pascácio de Oliveira Ledo e seus homens.

Figura 2 Pascácio de Oliveira Ledo fundador de Queimadas-PB.



Fonte: Blog Tataguaçu.

A zona urbana de Queimadas - PB, conforme José Ezequiel Lopes, teve início entre 1875 e 1884 como um povoado, servindo de apoio para almocreves e a cultura do algodão; outra hipótese do surgimento da cidade se deu a partir da construção de um cemitério. O Censo de 1940 mostra apenas uma rua fixa, sendo ela a Rua da Matriz, em volta havia poucas construções.

A cidade apresentou um grande índice de migração, o qual deu início o desenvolvimento da cidade que, entre os fatores, podemos citar: os trabalhadores da rodagem em 1943, a estrada de Boqueirão-PB em 1952 e da construção da BR-104 no ano de 1973. Surgindo os bairros, tomando os cercados e roçados, nesta perspectiva surge a expansão urbana nas últimas décadas do século XX, da mesma maneira que a chegada de novas famílias. A figura 3 mostra Queimadas - PB no final da década de 70, pode ser ver a BR 104, o antigo açude de Queimadas, as primeiras casas da “rua nova” ou “rua do cemitério” a construção de poucas moradias e parte do que na atualidade é o centro da cidade ainda em área de plantios.

Figura 3 Queimadas no final da década de 70.



Fonte: Blog Tataguaçu.

Queimadas - PB era distrito de Campina Grande - PB e na década de 20, a Lei 533 constituiu-a como Distrito da Paz de Campina Grande - PB e, em 14 de dezembro de 1961, ocorreu a emancipação política de Queimadas - PB através da Lei nº. 2.622; o primeiro prefeito da cidade a partir de 17 de dezembro de 1961 foi Lourival Barbosa.

Os anos de 1990 marcam o início de transformações na cidade de Queimadas - PB, o surgimento de novos bairros, novas escolas, assim como o comércio que ganha novas lojas, conduzindo a cidade para inovações e perspectivas de modernidade. A população da cidade em 1991 (IBGE 1991) era de 32.555 habitantes, sendo população rural 18.984 habitantes, e o atual prefeito da cidade era o Sr. José Pereira dos Santos. Neste período, a agricultura era uma das principais atividades econômicas através do plantio do feijão, fava e milho, entre outros produtos cultivados na produção permanente, pode-se citar a banana, a manga, a castanha de caju e o coco da Bahia. Destaca-se da mesma forma a cultura de hortaliças, as atividades da pecuária, dando destaque para a bovinocultura. A figura 4 mostra uma parte central da cidade de Queimadas - PB, no final da década de 1990.

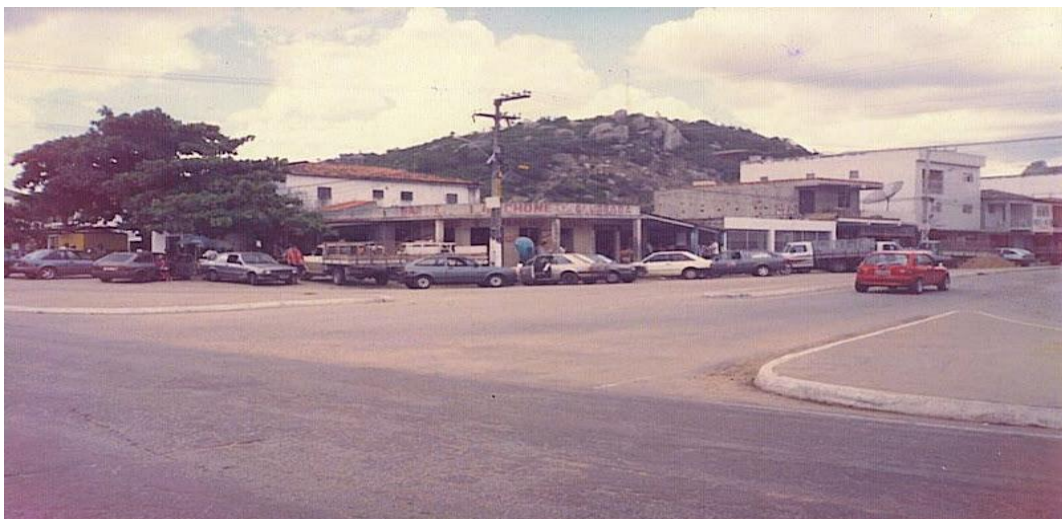
Figura 4 Queimadas-PB, anos 90.



Fonte: Blog Tataguaçu.

A população de Queimadas - PB nos anos 2000 (censo IBGE) chega a 36.028 habitantes, sendo 17.044 na zona urbana e 18.984 na zona rural; o prefeito nesse período era Assis Maciel. É possível, através das fotografias, observar as diferenças ocorridas na cidade conforme o tempo. A imagem a seguir é da Rua Odilon Almeida Barreto no início dos anos 2000.

Figura 5 Queimadas-PB, anos 2000.



Fonte: Blog Tataguaçu.

A figura 6 é da Rua Odilon Almeida Barreto nos dias atuais tem atualmente um crescimento significativo do comércio, oferecendo suporte para outras cidades de sua região geográfica; atualmente investe na área de cultura e lazer desenvolvendo diversas atividades nesta área.

Figura 6 Queimadas, PB atualmente



Fonte: Araruna1.

3. PERCURSO HISTÓRICO DA FESTA DE REIS.

As festividades de Reis na cidade de Queimadas - PB estão associados às características religiosas; a igreja católica é o grande marco de centralização das cidades do interior do Brasil. Em Queimadas – PB, durante os dias de festa, ocorre missas, procissões, novenas, bem como shows de padres em frente à paróquia e no palco principal.

De acordo com os estudos de (Lopes 2010), a única religião em Queimadas - PB no final do século XIX era o catolicismo, sua primeira capela foi constituída no ano de 1904 fazendo parte da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Campina Grande-PB.

Em 03 de outubro de 1944, foi fundada a Paróquia de Nossa Senhora da Guia padroeira da cidade, tendo como primeiro vigário Padre Oscar Cavalcante de Albuquerque, entre os anos de 1944 e 1963. Posteriormente, os padres Saul

Domingos Sombrio (João Bosco), Antônio Lisboa da Graça, Valdir Campelo Cabral, Dorivaldo de Souza. A figura 7 mostra a paróquia no ano de 1962.

Figura 7 Igreja de Queimadas-PB, em 1962.



Fonte: Blog Tataguaçu.

A igreja passou por reformas no ano de 1904, mesmo assim continuou com sua arquitetura original, entretanto no de 2003 durante uma reforma o teto da igreja caiu, destruindo bancos, piso de mosaico e o altar, sendo uma tragédia patrimonial (histórico e arquitetônico). A igreja foi restaurada, porém não houve um cuidado para uma reconstrução da arquitetura anterior, sendo restaurada a partir de aspectos modernos.

A festa de Reis na cidade de Queimadas - PB é um momento de sociabilização dos moradores da cidade, bem como dos turistas, possibilitando memórias individuais e coletivas. Ocorrem todos os anos, no mês de janeiro, encerrando as comemorações do período natalino, o intuito desta análise é trazer a festa a partir de imagens, através de documentos no período entre 1990 e 2019.

A partir das imagens reveladas, os processos de construção da memória coletiva e sua influência na representação que a sociedade faz de si mesma e também adquire ao longo do tempo através da memória produzida pelas gerações anteriores de que modo e preservada e transmitida e como também o papel e as representações visuais podem desempenha nesse processo e a importância das

imagens para preservação e problematização historiográfica da memória e das tradições criadas na preservação e representação das memórias locais.

Segundo os estudos de Lopes (2010), a festa de Reis na cidade de Queimadas - PB teve início no ano de 1929 através de Felix Xavier e seus filhos Sebastião e Alexandre Xavier. Este devoto começou a fazer rezas em dia de Santos Reis em uma capela dentro do cemitério e depois foi até a cidade de Recife - PE onde trouxe imagens dos reis magos e começou a rezar na igreja Católica no dia 06 de janeiro, dia que se comemora o dia de Santos Reis e foi a partir desse marco que se iniciou a tradicional Festa de Reis de Queimadas-PB:

“A principal festa da cidade é a de Reis que tem como um dos principais idealizadores o religioso Félix Xavier, junto com seus filhos Sebastião Felix e Alexandre Felix. Segundo relatos de populares o referido religioso começou a fazer as rezas dia de reis em uma capela que ficava dentro do antigo cemitério, mas depois foram ao Recife, trouxeram as imagens dos reis magos e passaram a rezar na Igreja Matriz atual e fundaram efetivamente a festa de Reis por volta de 1929”. (LOPES,2010, p.17.)

A partir deste estudo, será desenvolvida uma correlação entre o passado e o presente da festa de Reis a partir de imagens. Buscando compreender as transformações desta festividade. A figura 8 é um recorte do Jornal da Paraíba no ano de 1972, que retrata a festa de Reis com a imagem da igreja, realçando o debate do contexto do sagrado e profano para a festividade, como é observado na festa, ocorre ao redor da matriz, tradição essa que ocorre até os dias atuais.

Figura 8 Festa de Reis no jornal da Paraíba,1972.

JORNAL da PARAIBA

Campina Grande (Pb), Quinta-Feira, 6 de Janeiro de 1972

REIS EM QUEIMADAS



Queimadas renovou, ontem, sua tradição, realizando sua grande festa de rua. Matéria completa na quarta página.

A próxima imagem descreve a festividade a partir dos brinquedos, que faz a diversão até os dias atuais. A foto é dos anos de 1980 e apresenta as atividades de diversão do período. O brinquedo se chama “canoa” que trazia entretenimento para aqueles que participavam da festividade.

Figura 9 Festa de Reis, Queimadas - PB, anos 80



Fonte: Blog Tataguaçu.

A festa passou por muitas mudanças nos últimos anos, segundo José Ezequiel Barbosa Lopes, foi durante o mandato do prefeito Saulo Ernesto que a festividade ganhou uma nova roupagem, ganhando palco com bandas, um local só para os parques separados das barracas de bebidas; no ano de 2005 a festa contou com aproximadamente 15 mil pessoas. A próxima imagem é da festividade no ano de 2005, na qual mantém a tradição da festa acontecer ao redor da igreja matriz, a rua da igreja é tomada por barracas, brinquedos e pessoas, ao centro localizamos a Igreja de Nossa Senhora da Guia.

Figura 10 a festa de Reis, Queimadas-PB 2005.



Fonte: Blog Tataguaçu.

Até os dias atuais, a festa de Reis é tradição em Queimadas - PB, a imagem a seguir é contemporânea e retrata a festividade no de 2014 e a tradição da festa acontecer aos redores da igreja. Observamos que mudanças aconteceram nas últimas décadas nos aspectos físicos da cidade, bem como em relação às atrações da festa, sua geografia, brinquedos, participantes, entretanto a festividade continua sendo o principal marco de cultura da cidade, atraindo pessoas de fora que vêm prestigiar o evento, bem como filhos da terra que moram em outros estados que chegam neste período para prestigiar o evento.

Figura 10 a festa de Reis, Queimadas - PB 2014.



Fonte: Paraíba Criativa.

A última edição, no ano de 2019, segundo dados da Prefeitura Municipal de Queimadas, a festa reuniu cerca de 20 mil pessoas em seus três dias de festa, reforçando a cultura popular e a tradição para os queimadenses.

Portanto, a festa de Reis em Queimadas - PB se modifica com o passar dos anos, assim como mantém alguns aspectos tradicionais; a festividade faz parte da memória dos moradores da cidade. É importante o estudo da festa para as gerações futuras, visto que poucas são as fontes que retratam a festividade, para que seja preservada, lembrada e valorizada pelas gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise, abordamos o tema sobre a festa de Reis na cidade de Queimadas - PB, por meio de fotografias, documentos e o estudo da cultura. Foi possível compreender a relevância desta festividade e as culturas presentes no cotidiano dos moradores através desta festividade.

O estudo buscou compreender a memória e suas várias possibilidades de representação, construção e resignificação tanto coletiva como a individual e o papel das imagens como a parte delas e produzida a memória e resignificação ao longo do tempo.

A partir da análise, foi notório perceber os poucos estudos sobre a festividade, em revistas, jornais locais, livros, trabalhos acadêmicos que dificultou o entendimento do estudo da festividade. Portanto, é relevante a busca de novos estudos dentro dessa temática para as tradições queimandenses.

O tema foi escolhido a partir da minha vivência na festividade deste a infância, por ser queimandense e como aluna do curso de história, compreender a riqueza que esta festividade traz para seu povo, através da cultura e tradição. O estudo ajudará futuras gerações a conhecer a história do seu povo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Alex Sandro da Conceição. **Santos Reis: Festa, poder e memória na comunidade rural de Aldeia (Governador Mangabeira-Ba 1970-2000)**. Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, 2011.

BARROS, José de Assunção. **História Cultural um panorama teórico e historiográfico**. TEXTOS DE HISTÓRIA, vol. 11, ne I/2,2003.

BARROS, José de Assunção, memória e história uma discursão conceitual. **Tempos Históricos**. Volume 15, 1º semestre de 2011, p. 317-343.

BOSI, E. **Memória e sociedade-lembranças de velhos**. São Paulo: Cia. das Crianças, 1994.

CHAVES, Danisa. **A Folia de Reis na Cidade de Três Corações: Um estudo sobre cultura popular**. 2011. 76 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. Três Corações, 2011.

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? **Jornal da Embratel**. Rio de Janeiro, 1981.
GUARINELLO, Norberto Luiz. **Festa, Trabalho e Cotidiano**. In. JANCSÓ; KANTOR. Festa: Cultura e Sociabilidade na América portuguesa. 2v. SP: Hucitec, 2001. v. 2, p. 972.

JANSSEN, Fabrício Luiz Villela. **Memória: contando a história dos bairros através do tempo**. Rio de Janeiro Agosto/2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 19. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LOPES, Antônio Carlos Ferreira. Queimadas: Seu povo e sua terra- 4ª edição. Ver. Ampl./ Antônio Carlos Ferreira Lopes. Queimadas – PB. Cópias e Papéis, 2010.

LOPES, José Ezequiel Barbosa. **Terra Tataguá: Retalhos da história de Queimadas**. Queimadas-PB: Cópias e papéis,2015.

MAGALHÃES, Edna Moura. **Festa de Reis em Araci (1989-2011)** Conceição do Coité,2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

NORA, Pierre. **Entre memória e história** a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun khoury. Proj. História. São Paulo,1993.

PERGO, Vera Lucia. **Os rituais na Folia de Reis**: uma das festas populares brasileiras. Universidade Estadual de Maringá.

PORTO, Guilherme. **As Folias de Reis no Sul de Minas**. Rio de Janeiro. MEC-SEC. FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore, 1982. p. 7.

BLOG: <http://tatuassu.blogspot.com.br/2012/01/festa-de-reis-queimadas.html>

BLOG: <http://www.araruna1.com/>

BLOG: <http://www.paraibacriativa.com.br/>

BLOG: <http://queimadasnofoco.blogspot.com/>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao rei do universo toda minha honra, glória e louvor, obrigada Deus pelos muitos milagres operados em minha vida durante esta caminhada.

Ao meu pai Edvaldo e minha mãe Roselita, pelo o amor, dedicação e esforço, para vocês dedico essa vitória e por vocês é que cheguei até aqui, enquanto viver serei imensamente grata a Deus pelos pais que me deu. Ao meu irmão Wellington que me ajudou durante os anos de graduação, aos meus sobrinhos Pedro e Maria que são a alegria do meu existir. A minha tia Isabel e minha avó Creuza que me ajudaram, aos meus primos Natan e Davi que transformavam os momentos tristes em alegria.

Ao meu noivo Fernando, que me incentivou, ajudou, animou, foi amigo e colo nas horas de choro, que se alegrou a cada vitória e deixou de lado seus sonhos para viver os meus sonhos.

Aos professores do curso de História da UEPB, minha admiração, respeito e gratidão. Em especial a minha orientadora professora Patrícia pela paciência, cuidado e principalmente amor que teve comigo, por não desistir de mim e acreditar em minha capacidade.

Aos meus colegas de classe pelas alegrias compartilhadas e pelos momentos difíceis, juntos somos mais fortes. Particularmente a Gicelly, Daiane, Gustavo, Diogo, Katarina, Yane e Jailson.